



Dia 1 de Maio — É o dia mundial do Trabalho e festividade litúrgica de São José Operário — O glorioso Patriarca São José, modelar Chefe de Família e santo Patrono dos Operários! Suscitai nos corações de todos os chefes de família, vivos desejos de imitar vossas virtudes, a fim de que possamos ver aumentar o número daqueles lares felizes, verdadeiros santuários de virtudes cristãs, na paz e alegria dos bons filhos de Deus.

Ano LXI

São Paulo, 26-IV-1959

Número 16

maria

NA PAZ DO SENHOR

Da. Maria Martins Müller
em Nova Lima
Da. Maria Teresa Santos Bastos
em Tabatinga
Da. Geni Remondi Ráo
de Sertãozinho
Da. Palmira Baroni
Sr. Pedro Antônio
Sr. Altino Corrêa A. Moraes
Sr. Hugo Negrini
Sr. José Miguel Jardim
Sr. Ernesto Trancon
Da. Celina Martínez
em Araraquara
Da. Maria Stachate Rossi
Sr. José Rossi
Sr. Elias Paulo de Siqueira
Da. Leontina Ribeiro Ceracer
em Amparo
Sr. Sebastião de Oliveira
Sr. Antônio Torno Primo
Sr. Juliani Gerardi
Sr. Lázaro Bueno Silveira
em Itatiba
Da. Matildes Pereci Bastos
em Campos
Sr. João Gregório de Oliveira
em São Caetano
Sr. Jorge Habib Cury
Da. Maria L. Abreu
em Campinas
Da. Maria Adélia de Carvalho
em Casa Branca
Da. Quintiliana Maria de Oliveira
em Ribeirão Preto
Sr. João R. Oliveira
em Curitiba
Da. Felesmina Cipolli
Da. Carmen Funes
Da. Maria Speroni Moschini
em São Paulo
Da. Maria Montes de Oliveira
em Ponta Grossa

Sr. Jácomo Rossi
Sr. Francisco Ambrósio
Sr. Angelo Martani
Sr. Francisco Guzzo
em Catanduva
Da. Leandra Barroso
Sr. Rafael Filizola
Sr. Atilio Nicoletti
Sr. Alberto Sufredini
Da. Borba Natale
Sr. Alexandre Assad
Da. Salina Chain
em Rio Preto
Sr. Sebastião Mendes
em Palestina
Da. Hipólita Hernandez
Da. Odulia Bogaz
Da. Conceição Peñalves
Sr. Manuel Gonçalves
em Neves Paulista
Sr. André Lopes Contreras
Sr. Angel Veza
Da. Ana Flanzina da Conceição
em Catanduva
Da. Ângela Peruchi
em Potirendaba
D. Rosa Candolo
Sr. Carlos Bereta
em Uchoa
Da. Aparecida Miziara
Da. Elvira Rossa
Sr. José Bueno Cavalheiro
em Ibirá
Da. Margarida Marques de Jesus
em Cedral
Da. Filomena Peluzzo
em Severinia
Sr. Abílio Silva Stefani
Sr. Máximo Arroyo
em Fernandópolis

As exmas. famílias enlutadas
nossos pêsames.

CUMPREM PROMESSAS

E

AGRADECEM FAVORES



SANTA FÉ

Da. Marlene Carvalho da Cruz e
sua filha Maria de Fátima da
Cruz, favorecidas.

A Nossa Senhora do Sagrado
Coração, a Nossa Senhora, pela
novena das três Ave Marias e a
Nossa Senhora das Graças, Da.
Cirinha Guimarães Pontes, de
SAO PAULO — A Nossa Senhora
de Fátima duas grandes graças
alcançadas, June e Omar, de
SAO PAULO.

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

NÃO MANDE DINHEIRO!

Pague só
quando
receber!



CALENDÁRIO!
(para os dias do mês)
EXTRAORDINÁRIA
PRECISÃO!
À PROVA D'ÁGUA!
FUNDO DE AÇO
INOXIDÁVEL!
LUMINOSO!
ANTIMAGNÉTICO!
PONTEIRO CENTRAL!
FABRICAÇÃO SUÍÇA!

DINAL

Distribuidora Nacional

Rua Quintino Bocaiuva, 255 3.ª-loja

Caixa Postal, 7.206 — São Paulo

Encomende hoje mes-
mo pelo Serviço de
Reembolso Postal

★ **UMA BELA ORAÇÃO** —
“Senhor! Fazei-me maior do
que as grandes alegrias e os gran-
des sofrimentos da minha vida
para que as primeiras não me di-
minuam e os segundos não me
esmaguem tornando-se maiores do
que eu!” (Oração extraída de
uma carta de D. José Gaspar,
saudoso Arcebispo de São Paulo,
falecido em 1943.)

Uma enciclopédia de Deus

Gostamos de saber tôdas as coisas. Uma irrefreável curiosidade abre-nos os olhos e a inteligência, flor ávida de tôdas as côres e formosuras do céu.

Não tivera o pecado original viciado tão profundamente os nossos pendores íntimos, a vivacidade a buscar notícias e conhecimentos enriquecedores seria dirigida fãcilmente e normalmente orientada a tesouros verdadeiros e essenciais belezas.

Desfortunadamente, não é assim.

E, quantas vêzes, desvia-se a nossa mente a investigações estéreis, superficiais conhecimentos, alargadas e inconscientes nugacidades, perigosas descobertas que povoam de nodoados e pecaminosos fantasmas a nossa imaginação...

Parece que sôbre a nossa curiosidade intelectual continua a pairar a promessa do Demônio: o conhecimento do mal como prêmio de orgulhosa desobediência ao Sumo Bem.

Sem embargo, a Graça de Deus alimpou também a nossa inteligência. Por isso não é só a riqueza dos conhecimentos humanos, em tão grande parte vazios e inúteis, o que dinamiza o nosso apetite de saber.

Temos sede de conhecer Deus.

Em tôda a gama laboriosa de estudos, mais e mais profundos.

Desde as primeiras luzes do Catecismo, até as mais ousadas locubrações da Teologia.

Sabemos que Ele é tôdas as coisas, e que de tôdas se distingue.

Se perguntássemos a Santo Agostinho o Nome que nos desse uma notícia plena do Senhor, êle nos responderia que a denominação de Deus é "pantônima", isto é, que Ele se espelha e encerra em todos os sêres, mas ao mesmo tempo Ele é o grande "anônimo" porque nenhuma criatura é capaz de encerrá-Lo e traduzir-Lhe totalmente a essência.

Mas êsse divino desafio à nossa capacidade de

intelectual pesquisa aguça ainda mais o nosso desejo, sem embargo de que conhecemos a impossibilidade de exaurir a transcendental cognoscibilidade do Sêr Infinito.

Ora, o caminho normal para chegar a Deus é a criatura. Cumpre, sim, separar o que é material, limitado e finito. Potenciar em imensa multiplicação o que obtivemos. Alargar muito mais que nossa luz e capacidades o objeto supercognoscível que alcançamos, para aplicá-Lo a Deus, ainda assim apenas em dimensões analógicas, que sômente nos adumbram uma idéia pálida daquela inatingível Realidade.

E todavia, o que conseguimos é tão extasiante, de tal sorte alimenta e delicia a nossa sede de saber, que os conhecimentos teológicos são, já na terra, um paraíso para a nossa inteligência.

Nenhuma criatura espelha a Deus tão profundamente, tão verazmente, tão bem-aventuradamente como Maria.

A intensidade do Sêr e a vivência do Bem, a formosura da Verdade e os encantos do Amor, a imensidão da Misericórdia e as suavidades da Justiça, a Fôrça e o Carinho, a Providência gentil e a Onipotência vigilante, a Luz especial sôbre cada alma e a centuplicada Onipresença que abraça séculos e continentes, a Voz que invade tôdas as consciências e o Murmúrio que seduz cada coração, o Aceno ao caminho, o Auxílio no esforço, a Estrêla na rota, a Elevação para o alto, a Unção na partida, o Ósculo na chegada feliz, — tudo é Deus, espelhado, refletido, fragmentado, traduzido, em Nossa Senhora, Mãe de Deus e Nossa Mãe.

Ninguém melhor conhece a Deus do que aquele que se esmera a conhecer Maria.

Maria, enciclopédia de Deus.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Lima
Caro. Co. de J.

● **MARIA, OBRA-PRIMA DA CRIAÇÃO**

De uma nesga do manto de Nossa Senhora fêz-se o firmamento rútilo e amplo; de um raio do seu olhar as côres da aurora, os desmaios crepusculares, a grinalda do arco-íris; o mar tem o reflexo das suas pupilas e as suas dulcíssimas pupilas guardam a fosforescência das ondas, as ardentias das marêtas, porque Maria significa Estrêla do Oceano.

O milagre primeiro foi Maria. Ela é perfeita, tôda graça e inspiração. As florestas ondulantes e o marfólho dos fulvos trigais imitam seus cabelos de ouro. As conchas são da forma dos seus ouvidos, guardando os rumores da procela, como os seus ouvidos acolhem o clamor de todos os desesperos. As asas nasceram dos

litúrgica de Sta. Bernadete Soubirous, como recordação do Ano Centenário de Lourdes; 3.º) Intensificar e difundir, o máximo possível, a piedosa prática da recitação do Angelus ("O Anjo do Senhor anunciou a Maria").

Cumprir acrescentar ainda outro voto formulado, ou melhor reiterado pessoalmente no encerramento do Congresso Mariológico pelo Emo. Cardeal Eugênio Tisserant, Legado "a látere" de Pio XII, a saber, que em lugar de uma das duas festas de Nossa Senhora das Dores, celebradas atualmente na Igreja no dia 15 de Setembro e na Sexta-Feira após o Domingo da Paixão, seja introduzida na Liturgia a festa

soas versadas em tais assuntos acham também que são tópicos possíveis para a agenda, o problema do comunismo ateu; a noção de milagre e seu valor apologético; o aperfeiçoamento da doutrina acêrca da harmonia entre fé, razão e autoridade; e um exame da posição católica sôbre relação entre Igreja e Estado.

A mediação de Maria foi desde anos objeto de estudo em congressos mariológicos, pelo que muitos teólogos acham que os argumentos favoráveis à definição dogmática já estão suficientemente determinados, e podem ser submetidos a um concílio geral para a proclamação solene.

Relativamente à encíclica "Humani Generis" acha-se que pode ser estudada ponto por ponto, para reafirmar-se a sua condenação de erros modernos tais como o existencialismo, assim como a

Mãe de Deus



e Mãe nossa

seus gestos meigos e os lírios alvos, as magnólias brancas, as plumas das garças, a espumarada das vagas, são vestígios de suas mãos nitentes, mãos que têm a forma do perdão, que se entrelaçam, como camélia de candura suprema, que nem o sonho de um perfume maculou, em cinco pétalas, tantos são os sentidos que deu ao homem. De uma conta de ouro do seu rosário, despedaçado em mil estilhas, nasceram as estrêlas e as pérolas. O luar é a poeira de prata que seus pés levantaram a caminho de Jerusalém.

Edevar Carmilo

(Do livro: "Jesus e Maria nos corações infanto-juvenis", de *Mary Buarque*).

● **VATICANO — MARIÓLOGOS PROPÕEM VOTOS E DESIDERANDOS AO SANTO PADRE**

— No dia 8 de Dezembro de 1958, S.S., o Papa João XXIII, recebeu em audiência uma Comissão de Teólogos participantes do 3.º Congresso Mariológico-Mariano Internacional, celebrado em Lourdes de 10 a 17 do passado mês de Setembro. Chefiava a Comissão o Revmo. Pe. Carlos Balic, OFM, Presidente da Academia Mariana Internacional, o qual, após ofertar a S.S. um riquíssimo tesouro espiritual, submeteu à aprovação do Augusto Pontífice os seguintes votos formulados no referido Congresso: 1.º) Promover a Beatificação de Pio IX, o Papa da Imaculada; 2.º) Estender à Igreja Universal a festa

de Maria "Santa Companheira de Cristo Redentor" ("Alma Socia Christi Redemptoris").

O Congresso Mariológico-Mariano de Lourdes contou com a presença de nove Cardeais, cento e cinqüenta Bispos e Arcebispos e quase quinhentos Teólogos, representantes das principais Universidades e Institutos Católicos do mundo inteiro. Foram apresentadas 212 teses sôbre o tema "Maria-Igreja". O imenso trabalho elaborado pelo Congresso virá a lume dentro dos próximos dois anos, perfazendo um total de vinte volumes.

(De "Notícias Periódicas", Roma)

● **VATICANO — MEDIAÇÃO DE MARIA E O CONCÍLIO GERAL ECUMÊNICO**

O estudo da possível definição dogmática da Mediação de Maria terá provavelmente muita importância no anunciado concílio geral ecumênico.

Outro assunto de interêsse no âmbito da doutrina pode ser a reafirmação da encíclica "Humani Generis", dada por Pio XII em 1950.

Em 1954 os bispos mexicanos pediram se proclamasse dogma a Maternidade universal de Nossa Senhora sôbre todo o gênero humano, doutrina intimamente ligada à da mediação mariana.

Embora falem ainda dois ou mais anos para o concílio, pes-

tendência para "afrouxar" a doutrina católica a fim de atrair os separados da Igreja; o relativismo dogmático; o poligenismo (teoria antropológica sôbre suposta variedade de origens da espécie humana), e uma série de outras "doutrinas" sustentadas de maneira "indiscreta e imprudente".

● **TROVAS MARIANAS PARA O MÊS DE MAIO**

Sinos de Maio. Eu perguntava ouvindo a música de um sino, se era Maria quem cantava para embalar seu Menino...

(Guilherme de Almeida)

MARIA — são cinco letras e um paraíso de amor.
MARIA — nome bendito da Mãe do meu Senhor.

(Pe. Manuel Albuquerque)

MARIA — divina imagem tôda cercada de flôres; amor celeste que encerra todos os outros amores.

(Paulo Freitas)

MARIA — nome tão doce, nome de Santa... parece que o digo como se fôsse o resumo de uma prece.

(Vicente de Carvalho)

MARIA — nome que os Anjos cantam no céu a rezar.
MARIA — nome que os homens rezam na terra, a cantar...

(Pe. Manuel Albuquerque)

▲ Santa Igreja nos quer preparar para uma grande festa que se avizinha — a festa do divino Espírito Santo. Por isso, nos toma pela mão e nos leva para aquêlê momento da vida de Jesus em que o Mestre avisa aos Apóstolos que os vai deixar em breve. É tão doce estar com Jesus, que, ouvindo tal notícia, uma nuvem de tristeza instantânea transformou em sérias as fisionomias francas, radiantes daqueles fiéis seguidores de Cristo. Jesus consola-os logo, assegurando-lhes que é preciso que Ele vá, que é melhor para êles a sua volta ao Céu, porque de lá lhes enviará o Espírito Santo. Jesus prometendo o Espírito Santo, eis o que hoje focaliza a Santa Igreja.

Embora as operações da Santíssima Trindade, que visam um objetivo fora de si mesma, pertençam iguais, idênticas, as mesmas, a cada uma das três divinas Pessoas, atribui-se ao Pai a criação do universo, ao Filho a redenção dos homens, e ao Espírito Santo a santificação das almas. Virá, pois, o Espírito Santo enviado por Jesus a fim de transmudar aquêles sinceros, mas rudes homens nos ativos, generosíssimos, inabaláveis Apóstolos que requeria a fundação da Igreja no mundo malévolo e hostil. Descerá aquela chama divina para, a um tempo, fazer arder os corações dos doze no amor e estender-lhes, em torno da cabeça, a auréola da santidade heróica.

Ora, nós partilhamos daquela fé que os Apóstolos introduziram no mundo. E, se o mundo com seu materialismo, seu alheamento aos bens superiores da alma, se opunha no início à doutrina de Cristo, esta oposição não arrefeceu na época atual. O mundo será sempre inimigo de Cristo. Não é mais fácil agora ser cristão do que nos primeiros séculos da Igreja. Se os leões não nos abrem as bocas devoradoras, em quantos países os fuzis apontam os católicos! E além do martírio, existe a dificuldade por vêzes enorme de se pautar em todos os officios e ocupações aos ditames da severa moral cristã. Que o digam o comerciante, o advogado, o jornalista, ou qualquer outro. Para vencer na vida, quase já se proclama que é preciso ser desonesto!...

Pois vamos rogar ao Divino Espírito Santo que nos venha infundir seus sete dons, que operem em nós como operaram nos Apóstolos, transformando-os. Só mesmo com o auxílio de Deus não trairemos na prática nossa fé cristã, conquanto nunca a neguemos de palavra.

Reparemos ainda nestas palavras de Jesus: "Muitas coisas tenho ainda a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquêlê Espírito

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

(S. João, 16, 5-14)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

— "Eu vou para Aquêlê que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? E porque vos falei dêste modo, a tristeza vos encheu o coração. Contudo, eu vos digo a verdade: é conveniente para vós que eu vá, porque, se não fôr, não virá a vós o Consolador; mas, se fôr, vo-lo enviarei.

E quando Ele vier, agüirá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crearam em mim. Da justiça, porque eu vou para junto de meu Pai, e já não me vereis. Do juízo, porque o príncipe dêste mundo já está julgado.

Ainda tenho muitas coisas que dizer-vos, mas não o podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquêlê Espírito da verdade, há de ensinar-vos tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir.

Ele me glorificará, porque tomará do que é meu, e vo-lo anunciará."

A
D
A
L
A
V
R
A

★ ★ ★
D E D E U S

de verdade, Ele vos ensinará tôda a verdade." Também podemos imaginar que Nosso Senhor as repete para nós: "Há muitas verdades de que andais esquecidos, de que deveríeis estar convencidos, mas não as quereis suportar. É preciso que eu mande o meu Espírito Santificador com o fito de vos subtrair das influências perniciosas do mundo, em que vos afogais."

Sim. Roguemos e aguardemos êsse Espírito com sua luz e calor para que nos revele aquilo que não nos deixa abraçar plenamente a religião, aquilo que não nos permite ser plenamente cristãos, e que nós não queremos enxergar. O Divino Espírito pode, num instante, abrir clareiras ignoradas em nossa vida espiritual, assim como a derrubada de umas árvores gigantescas nos comunica, de repente, vasta paisagem luminosa.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

● De acôrdo com informações prestadas pelo IBC, já foram entregues ao Papa João XXIII as 200 sacas de café doadas pelo go-

vêrno brasileiro através da auctarquia. Em sua recente viagem a Roma, o sr. Renato Costa Lima, recebido em audiência especial,

ouviu do próprio Sumo Pontífice palavras de agradecimento pela dádiva, que se destinou às obras de assistência social do Vaticano.

INFELIZMENTE, estou bem categorizado para falar da "Juventude Transviada", pois não muito longe de minha residência há um 'inferninho', palavra usual entre eles, os transviados, e que "traduzo" já para os leitores: "bar geralmente bem montado, mas apertadinho, com as cadeiras e mesas quase se atropelando e... (importantíssimo!) muita pouca luz no ambiente. Os mais completos têm pista de dança e uma vitrola ou toca-discos, se possível com "Hi-Fi".

O elemento humano que compõe o "inferninho" é muito mais curioso: rapazinhos imberbes ou de barba apontando, mas com o cabelo bem comprido, costeletas à



tomam seringadas de entorpecentes caros, mas sempre desejados, pois, assim como o filho tenta conhecer e usar de emoções fortes, o pai faz o mesmo, variando os locais, sem variar os métodos.

Este lar abandonado pelos pais e mães que também têm suas exposições, seus desfiles de modas, suas manicures, pedicures, cabeleireiros, massagistas e toda uma legião de solcitos (a péso de ouro) auxiliares, fica pior do que ninho de guacho... moral.

Por fora — bela viola: pintado, encerado, decorado, cortinado, alinhado; por dentro — sujo, manco, falho, nu, desalinhado.

E os herdeiros vão à rua e aos "inferninhos" buscar o carinho, a

Juventude transviada

Elvis Preslei, topete bem engomado (todas as farmácias da zona Sul vendem dezenas de caixa de fixadores por dia) e a indumentária consiste numa espécie de uniforme padrão, imutável: calça tipo jardineira feita de mescla e tão comprida que se tenha de dar uma dobra larga na bainha, bolsos amplos de boca cortada em diagonal e a blusa é do tipo rancheiro — folgada, mangas curtas e de côres berrantes, mas próprias para mulheres do que para pessoas másculas.

As moças têm quase a mesma indumentária, geralmente possuindo calças de tecidos melhores, sempre e sempre de cor preta, olhos "rimelados" e o "toque italiano" nos cantos das vistas.

Como vêem, a imitação dos "deuses cinematográficos" impera e não há novidade nenhuma, nenhuma originalidade.

Para compor os tipos mais perfeitamente, coloquem-os sobre uma lambreta, outra espécie de inferno, não descrito por Dante, tal o perigo, o barulho e as trapalhadas que faz.

Filhos de pais ricos, recebendo mesadas maiores do que os salários de muito pai de família, com facilidade de condução que a lambreta lhes dá, sem estudar coisíssima alguma, não comparecendo

às aulas ou comparecendo "a vol d'oiseau", com casa rica para morar e onde lhes dão todo o conforto possível e imaginário, inclusive porteiros dóceis aos agrados ou medrosos às despedidas que lhes furtaria o pão de cada dia e inclusive também possuindo as empregadinhas como querem e quando querem sob ameaça, coação ou agradinhos, estes jovens infelizes cansam-se, muito cedo, do lar onde são ditadores, mandões, carrascos de todos — do peixinho do aquário, do gato, do cão, dos serviçais permanentes ou não, até os progenitores inclusive.

O pai do infeliz é o militar, o doutor, o comerciante rico ou o negociante que nunca está em casa de dia, depois de 10, 11 horas, quando acorda, porque vai aos ministérios, às reuniões ou encontrar-se com amigos, quando não está em Petrópolis, Teresópolis ou mesmo Ponta del Leste, Buenos Aires, Cote d'Azur, etc., etc... e à noite também não estão porque saindo do escritório ou centro das mamatas vão direto aos clubes e dêstes às "boites" onde ficam envenenando o corpo com bebidas de conteúdos coloridos, atraentes, belíssimos, mas cuja essência é o álcool embrutecedor, e a alma com "show" imorais, impudicos, desmoralizantes, quando não fumam maconha ou

amizade e a compreensão que lhes falta em casa, pretendendo gozar à jato as emoções que conseguem, aspirando sempre mais e maior quantidade para, aos vinte e poucos anos, considerarem a vida vazia e murchar como um balão apagado e sem vida a ponto de suicidarem, ou pelo menos, se desinteressarem pelo viver.

Antes pois, de se falar na "Juventude Transviada", há que mostrar a "Velhice Transviada", esta, sim, a grande, a quase única, senão a única culpada das inúmeras desgraças que caíram sobre nossa mocidade que é boa, que, no fundo, é cristã. O que precisamos pregar é a reeducação da juventude e a reeducação da senectude, ou melhor, dos pais da juventude, mostrando-lhes que devem voltar aos lares tanto quanto possível para criarem, nos rebentos, este elo que nenhum criado, nenhum "valete de quarto", nenhum motorista ou babá sabe, pode ou pretende dar que é amizade, carinho, amor, compreensão. Sem esta volta ao lar, sem este retorno à família nos velhos moldes, cada vez mais teremos menos juventude, mas rapazinhos e moçoilas gastos, experimentados, bagaços humanos... antes do tempo.

ARTUR DE CASTRO BORGES

DESNATURAL O DIVÓRCIO

Sempre firme na defesa da família e da sociedade, afirmou o Juiz da Segunda Vara de Fami-

lia, Cristóvão Breines: "O divórcio a vínculo é um dos mais nefastos erros políticos pelos malefícios sociais que produz, principalmente o desaparecimento do sentido da família, a desnaturalidade, o pauperismo, a

prostituição e o crime". Garante o Sr. Cristóvão que os divorcistas não apresentam nem podem apresentar qualquer argumento sério e científico, sociológica e juridicamente em favor dessa calamitosa instituição.

O VELHO PORFÍRIO

FREI PACÍFICO

TALVEZ você não conheça o velho Porfírio, prezado leitor amigo, aquele mesmo que está agora lá na esquina, o mesmíssimo que, outrora, nos seus belos tempos de moço, tocava uma azinhavrada clarineta nas festas de casamento. Hoje, trôpego, pernas bambas, bengala em punho, óculos de forte graduação, vive o nosso Porfírio, rodeado da simpatia da vizinhança, querido, especialmente da juventude, mais como um patrimônio histórico do não menos velho lugarejo, sem deixar, no entanto, de exercer boa influência nos meios sociais e familiares, como prudente e experimentado conselheiro que é.

Não se casou. Não quis casar-se porque sua mãe enviudara, jovem ainda, e ele, sendo o filho mais velho sobre cinco outros bem menores, sacrificou todas as suas ambições, que as tinha e muitas, para arcar com as responsabilidades do sustento da casa. Que filho e que irmão, o nosso Porfírio! Inclinado à música, saía de casa, à noitinha, sorratamente, quando já todos dormiam e corria ao Nhô Chico Silva, maestro de uma barulhenta "furirosa" e ali se deixara ficar solfejando, solfejando, solfejando... Com tanto esforço e enorme vontade conseguiu, em tempo relativamente curto, suplantar todas as dificuldades de principiante. Ei-lo, o nosso Porfírio, de clarineta na mão, à espera dos recém-casados para iniciar os acordes que alegrariam a festa. Festa para os outros, mas ganha-pão para ele... Os maninhos estavam crescendo, precisavam estudar, a mamãe ficara mais velha e já não suportava tanto o peso dos trabalhos. E o Porfírio se dobrava de manhã à noite, para dar um pouco de conforto aos coitadinhos, enquanto que ele só conhecia a alegria, aliás, desejável para qualquer filho, de contemplar os grandes olhos da boa mãe, cansados, é verdade, mas radiantes pelo filho que ela possuía. Um grande tesouro!

Foi ele mesmo em pessoa quem fechou aqueles olhos, os grandes olhos de sua velha mãe; foi ele mesmo em pessoa quem ensinou todos os irmãos. Ele, o nosso Porfírio, o mesmo que agora está lá, na esquina, em meio a uma dezena de rapazes, aconselhando-os, falando-lhes da sua experiência na lida com a vida, cheia de difíceis conjunturas, entremeada por momentos raros de sossêgo e descanso que teve.

Vejo-o daqui de minha janela. Como se transfigura quando fala! E com que silêncio e atenção e respeito ouve aquela geração nova!

— "Seu Porfírio, que acha o senhor da situação do homem moderno? Vivemos numa época

bastante diferente e esquisita..."

Sem perder a calma, apoiado mais nos seus longos anos de vida do que no bastão que normalmente o acompanha, o Porfírio discorre sobre os homens do seu tempo de moço (Ah! os belos tempos do fio de barba com valor de letra de banco), e mostra-lhes, com exemplos e gestos e vivacidade, a maneira como o respeito imperava em tudo: os pais ao se dirigirem aos filhos e estes àqueles; os patrões ao operário e vice-versa; mestres e alunos, e alunos e mestres. Então notava-se maior satisfação entre o povo, havia mais sinceridade, desinteressada abnegação. Um compreendia o outro.

Agora o que há — é o nosso Porfírio que está com a palavra — é um misterioso descontentamento entre os homens, profunda desconfiança, frutos dessa cruciante incerteza quanto ao futuro da humanidade. Não sabemos para onde caminhamos. A época atual é de absoluta e estranha transição. Saímos de terrível guerra, cujos efeitos ainda sentimos e já se fala de outra, certamente mais catastrófica e de conseqüências imprevisíveis. A vida então perde aquele colorido que se lhe quer dar. Há o fastio da hora presente. O homem de hoje espera alguma coisa nesse futuro próximo que nem ele sabe o que é. Por isto mesmo as crises se sucedem. Pais que

se excedem em métodos assás típicos no trato com os filhos e filhos que se revoltam e atiram nos pais a pecha de retrógrados e dos erros que cometem no modo como encaram os problemas de sua vida. A explicação de toda a revolta aqui está. Ninguém mais deseja ver no semelhante um superior, uma autoridade: estes, assim considerados, são vistos sob muitas e variadas reticências... "Se os problemas são comuns, se os erros vêm de cima, por que então autoridades? Abaixo com elas!..."

E sombria tristeza descia sobre o semblante pálido do Porfírio, igual em tudo ao velho marujo que se vê só, com sua tripulação, após renhida luta, gloriosa, sim, mas que não lhe permite governar o navio, agora prestes a sobrar.

— "Seu Porfírio, são horas do nosso almoço. Hoje é quinta-feira e as aulas começam mais cedo, arriscou um dos rapazes do grupo. Temos de ir, então. Com licença. Muito grato".

— "Sim, pois não. Mas antes não se esqueçam: A única solução para esse estado terrível de coisas está em Deus. Aquê, cuja ressurreição é um convite para os homens de hoje, mais do que nunca necessitados de um princípio sobrenatural".

E o velho Porfírio, pernas bambas, bengala em punho, óculos de grossas lentes, ali ficou a contemplar aqueles bons moços, filhos de famílias cristãs exemplares. E, não sei porque, largo sorriso iluminou sua face. Sorrisos de esperanças?

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Somente a Igreja Católica tem a primazia dos bens espirituais, do amor verdadeiro, da caridade cristã, da fraternidade humana, dos laços indissolúveis da família e dos bens eternos.

É a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo contrária à violência, pois que toda violência atrai o ódio e intensifica o crime dividindo e enfraquecendo a sociedade.

O simples fato de o Cristianismo ter vencido durante tantos séculos num mundo social ameaçado por regimes políticos tão diversos e hostis, mesmo perniciosos para os próprios costumes cristãos, já é uma prova de que a Igreja Católica é uma força indestrutível.

Sua grande missão tem sido manter, salvaguardar, promover e espalhar no mundo inteiro as lições do Evangelho.

É justamente por isso que, nos países cristãos, os hospitais, asilos, educandários, creches, orfanatos e demais instituições beneméritas, surgem e se multiplicam, proporcionando o bem estar das sociedades humanas.

O mais miserável dos pobres é visto e considerado pela Igreja Católica, com toda atenção, carinho e dignidade.

Na luta comum contra a miséria, a fome, a enfermidade, a ignorância, a exploração do homem, o lenocínio e a guerra, numa livre e ativa participação social, para tornar o homem melhor e mais humano, a Igreja Católica não mede sacrifícios e enfrenta todas as dificuldades.

É bastante seguir o caminho traçado pelo Divino Mestre, para escalar com passos firmes os degraus da perfeição.

Mas, aqueles que, por preguiça ou negligência não se dão ao trabalho de conhecer onde está a Verdade, seguem o caminho da incerteza e do erro, preferindo os homens e não Cristo e a sua Igreja.

E a sentença divina se faz sentir: "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más". (Jo. 3-19).

Casimiro Gomes Martins

Mundo Missionário



● Roma (Ag. Miss. SVD) — **PUBLICADO UM LIVRO DO PAPA JOÃO XXIII** — Recebeu o Papa João XXIII a coleção impressa de uma série de artigos, que publicara de 1921 a 1925.

Na audiência concedida à Congregação da Santa Sé, o Cardeal Agagianian ofereceu a S. S. o Papa o primeiro exemplar do livro: "La Propagazione della Fede — Scritti di Angelo Giuseppe Roncalli". Escreveu-o D. Roncalli, quando presidente da Obra da Propagação da Fé, na Itália. (AIF)

● Roma (Ag. Miss. SVD) — **SINTONIZE COM A RÁDIO VATICANA** — O Papa João XXIII acaba de inaugurar transmissões para o Japão e novos programas para Ásia, África e América.

Para o Brasil há transmissões, diárias às 23,30 horas (GMT) em ondas curtas de m. 16,82 e 13,94. (AIF).

● Roma (Ag. Miss. SVD) — **ESCOLA DE MEDICINA NAVEGARÁ AO SUDESTE ASIÁTICO** — A antiga nave hospital "Consolation", dos Estados Unidos, tendo à bordo verdadeira "escola médica flutuante" com 200 médicos e outras tantas enfer-

meiras, partirá para o Sudeste asiático.

Nos países visitados, os médicos americanos informarão seus colegas da Ásia, das últimas técnicas profissionais. Receberão, por sua vez, informações por parte dos médicos asiáticos. Cerca de 800 enfermos poderão ser abrigados na nave. (AIF).

● Tóquio (Ag. Miss. SVD) — **FRUTOS DE APOSTOLADO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TÓQUIO**. — Vem adquirindo sempre maiores frutos o apostolado entre os estudantes universitários de Tóquio.

Em 1957 houve entre eles 57 conversões, ao passo que em 1958, houve 80 conversões. 150 jovens freqüentaram, ano passado, os três cursos de catecismo. Este ano, administrar-se-ão 4 cursos, ao menos. Novos progressos esperam-se, portanto. (AIF).

● Formosa (Ag. Miss. SVD) — **CHIANG KAI-SHEK CONDECORA O Pe. DRUETTO, O.F.M.** — Foi condecorado com as insígnias da Excelsa Flor o Pe. Druetto, O.F.M.

Enquanto inspecionavam a ilha de Quemoy, o generalíssimo Chiang Kai-Shek e seu filho

Chiang-Kuo condecoraram o Revmo. Pe. José Bernardo Druetto, O.F.M., por sua heróica ajuda à gente de Quemoy, durante os recentes bombardeios comunistas. (AIF).

● Roma (Ag. Miss. SVD) — **DOIS CORAÇÕES SE RENDEM A PIEDADE E ORAÇÕES DUMA MENINA**. — Ana Maria, japonesita de 8 anos, conseguiu, por sua piedade e orações, converter seus pais. Abalados anteriormente pela piedade da filha, o Sr. João Ishikawa e exma. esposa, da Embaixada Japonesa na Itália, chegaram a estudar a religião, e após dois anos receberam o batismo e a sagrada comunhão. Os dois neófitos acham-se felizes por terem encontrado a verdadeira paz da alma. (AIF).

● Nigéria (Ag. Miss. SVD) — **TRÊS ESPERANÇAS NEGRAS** — Três noviços clérigos da Congregação do Espírito Santo emitiram a profissão religiosa em Awonama, na Nigéria. São eles os primeiros três noviços da Congregação que concluíram seus estudos primários na África. Até então os seminaristas menores freqüentavam as escolas irlandesas. (AIF).

A LENDA DO PINTARROXO

Quando Jesus, carregando a sua cruz, caminhava para o Calvário, muitos daqueles que tinham vivido de sua palavra haviam fugido. Porém, um passarinho, ao qual, no dia da Ceia, Ele atirara algumas migalhas de pão, seguia a vítima e os seus algozes. Dentre os amigos do Filho do Homem, assistiu também a avezinha ao lamentável drama do Gólgota. Quando Jesus sentiu aproximar-se a hora da libertação, baixou os olhos para uma moita onde o passarinho agitava as asas e disse: "Tu és abençoado, tu que não abandonaste aquele a quem o mundo abandonou".

Então, voando sobre a cabeça do crucificado que expirava, o pintarroxo arrancou um espinho da ensangüentada corôa e levou-o em seu bico. E uma gota do

sangue que pingava da santa relíquia, desceu sobre o peito do pássaro, decorando-o com o mais glorioso dos estigmas.

Muitos e muitos séculos decorreram depois que isto se passou, e em meio de tantos exemplos de descendências degeneradas, o pintarroxo permaneceu assim marcado e sua história foi fielmente conservada pela tradição: a coragem da avezinha e o seu respeito pela desgraça.

Ele é o amigo dos maus dias: chega-nos quando êsses principiam, e só se vai quando terminam. Mas assim como nos tempos de Jesus, os homens não compreendem...

★ **DEUS E TRABALHO**, que coisa linda! Trabalho sem Deus, coisa danosa. (Santo Antônio Maria Claret).

★ **SE NADA REALIZAS**, por que destróis o que realizamos? Por que criticas, se nada fazes? Procura não ser dos que apenas existem; procura ser um daqueles que vivem, que sentem, que amam, que caminham em busca de um sublime ideal!

★ **O CRISTÃO VERDADEIRO** quer demorar-se junto de Nossa Senhora porque em sua companhia torna-se mais tranquilo e mais confiante, experimenta um consôlo que o fortifica para continuar a viver com nova coragem.

★ **"PERMANECER é não chegar**. Parece a mesma evidência! Mas quantos cristãos permanecem onde os deixou uma Primeira Comunhão muito mal preparada! Não queiras permanecer constantemente num lugar, porque senão não chegarás nunca a nenhum ponto". (Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J.).

GOIÂNIA



Vistas panorâmicas da moderna capital do Estado de Goiás. Goiânia significa tãda uma civilização em marcha, tãda uma população febril e laboriosa, ritmando aceleradamente o progresso econômico-cultural nas regiões do Brasil central.

No dia 25 de outubro do ano passado Goiânia completou um quarto de século de existência, e hoje conta com uma população de mais de 160.000 habitantes.

O clichê do centro nos mostra a linda Igreja do Coração de Maria, aos cuidados dos Padres Claretianos.



CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.447 — Diz realmente a Bíblia que “mil chegará, mas, dois mil não passará”?

R. — Não é verdade. Pelo contrário. Nosso Senhor diz que ninguém sabe quando será o fim do mundo.

P. 3.448 — Que devo fazer com quadros demasiadamente deteriorados e imagens de santos quebradas?

R. — Queime-os ou enterre-os. São objetos dignos de veneração pelo que representam, e pelo fato de estarem bentos. Quando, porém, não estão mais em condições, devem ser destruídos, embora com todo o respeito.

P. 3.449 — Para conseguir o privilégio sabatino é necessário meditar sobre os 15 mistérios do rosário?

R. — Está mandado fazer companhia a Nossa Senhora durante 15 minutos, meditando nos mistérios do rosário. Esta meditação de 15 minutos, não deve ser feita necessariamente na Igreja. Também não é necessário meditar todos os 15 mistérios do rosário. Pode-se fazer essa meditação sobre os 5 mistérios do terço, ou mesmo sobre um só mistério do terço em particular. A quem tivesse dificuldade de fazer esta meditação, lembraríamos as palavras de Irmã Lúcia, vidente de Fátima, à sua mãe: “quem não poderia pensar nos mistérios do rosário? Na Anunciação do Anjo e na humildade de nossa Mãe que ao ver-se tão exaltada chamava-se escrava? Na Paixão de Jesus que tanto sofreu por nós e em Nossa Mãe Santíssima junto de Jesus no Calvário? Quem não pode pensar assim quinze minutos junto da mais terna das mães?”

P. 3.450 — Por que é diferente o rito romano do rito carmelitano?

R. — Não existe rito carmelitano. Os carmelitas seguem também o rito romano. Têm apenas o privilégio de rezar a Salve Rainha antes do último Evangelho. É apenas um privilégio, que não chega a constituir um rito diverso.

P. 3.451 — Tenho 47 anos. Namoro um rapaz de 20. Haverá algum inconveniente?

R. — A diferença de idade é muito alta, tanto mais que justamente o rapaz é o mais moço. Imagine qual será sua idade e a dele dentro de 15 ou mais anos... Eu aconselharia a senhora a desistir desse namoro.

P. 3.452 — Namoro um rapaz residente em cidade muito distante. Mantenho correspondência regularmente, porém, não gosto dele. Que me aconselha?

R. — Se não gosta dele, desmanche o namoro.

P. 3.453 — Namorei um rapaz, porém, há algum tempo, tivemos uma desavença e terminamos. Continuo gostando dele, embora ele não me corresponda.

R. — Nessas condições, senhorita, desista também. É a solução mais acertada.

P. 3.454 — Há muito tempo prometi mandar rezar várias missas. Por motivos vários não pude realizar as promessas feitas. Ainda agora minha situação financeira não me permite.

R. — Procure o vigário de sua paróquia, exponha o caso, e peça uma comutação.

P. 3.455 — Moro a 24 quilômetros da cidade, sendo-me impossível assistir à Santa Missa. Cometo pecado?

R. — Pelo fato de residir tão distante da Igreja, está dispensada da assistência dominical à Santa Missa.

P. 3.456 — Faço mal em negar esmola a pessoas fortes e sadias, que podem muito bem trabalhar?

R. — Pelo contrário, faz muito bem.

P. 3.457 — Prometi fazer uma novena a Nossa Senhora de Nazaré, à meia noite. — É-me, porém, muito difícil, devido ao horário. Que posso fazer?

R. — Faça a novena em hora mais conveniente.

P. 3.458 — Quando bem criança, cometi pecados contra a castidade, ignorando a gravidade dos mesmos. Agora sou moça e desejo muito ser religiosa. Há solução para o meu caso?

R. — É possível sua admissão.

Pe. DIRETOR DO “CONSULTÓRIO POPULAR”
Caixa Postal, 615 — São Paulo.

• “O EVANGELHO deu a mais simples, a mais breve, a mais completa declaração dos direitos do ho-

mem, dizendo: “Não façam a outrem o que não quiseres que te façam.” (Rui Barbosa).

MAYAMOTO

Coincidências...

Ainda ecoam aos nossos ouvidos de católicos os aleteios da Ressurreição de Jesus Cristo, Nosso Senhor.

A ressurreição de Jesus é o modelo e prelúdio da nossa futura ressurreição. N'Ele, porque Deus, se unificam e se elevam, solidamente esperançosos, os nossos anseios de vida, vida perene e imorredoura, que a nossa Fé nos assegura.

Em contraposição, vejamos as tentativas de "ressurreição e redivivência" de um médico pagão, no anseio de perenizar seu amor, a vida do seu espírito, tentando conservar, ao menos, o cadáver embalsamado da sua querida esposa.

Lí, pelos jornais, a história estranha e diferente daquele japonês que embalsamou a própria esposa para conservá-la ao seu lado.

Foi em Rosário, na Argentina, Mayamoto, um nipônico de 66 anos de idade, perito na arte de embalsamar animais, deduiu, após a morte de sua esposa Teresa, uma européia de Genebra, vítima de um derrame cerebral, embalsamá-la, usando para tal, presume-se, os mesmos processos aplicados aos animais.

Seria quase tudo normal se Mayamoto tornasse pública a sua intenção.

Mayamoto, entretanto, homem de poucos amigos, trouxe a esposa morta para casa e iniciou seu trabalho de embalsamamento, longe do mundo e de todos.

Após 9 meses de insano trabalho foi finalmente descoberto, em virtude de ordem judicial, que determinou fosse realizada uma busca em seu lar.

Lá, então, foi encontrada a "bela adormecida", em perfeito estado de conservação e, vale acrescentar, até rejuvenescida, isto segundo testemunho de pessoas que assistiram seus últimos dias.

Não houve pena nenhuma para Mayamoto, pois, segundo as leis, apenas praticara uma contravenção, desobedecendo determinação municipal que obriga o sepultamento dos mortos.

Não possuímos ainda elementos que nos possam dizer da solução da questão em pendência. O que é certo, e não paira dúvida sobre isto, é a coragem desassombrosa desse homem na prática de um ato fora das cogitações humanas e fora mesmo do bom senso que deve guiar um assunto de tal natureza.

Resta, em nós, deste invulgar acontecimento, este sentimento profundamente humano, que se chama compaixão.

Pobre Mayamoto, desorientado

sobre a vida futura, sem as luminosidades esplendorosas da nossa fé cristã e dos princípios religiosos...

A morte, Mayamoto, é consequência natural da vida e não fator isolado que pode ser anulado por nossa espontânea vontade ou perícia.

A matéria não representa a razão de nossa presença neste mundo. Representa, isto sim, uma fase transitória de livre arbítrio, onde se põe à prova a nossa conduta, que irá merecer mais tarde um julgamento equânime e justo de Deus, ou elegendo-nos ao paraíso, ou aprofundando-nos, por certo tempo, nas trevas do purgatório ou condenando-nos à eternidade do inferno.

A vida, pois, não pode ser eterna aqui na terra, nem nos seria possível mantê-la perenemente.

Pode crer, Mayamoto, que há de existir uma longa vida, uma longa estrada juncada de flores e de tôdas as belezas imagináveis, onde caminharemos felizes, se assim o merecermos, ao lado de todos os nossos entes amados que, assim como nós, tiveram a glória de merecer o céu.

Prof. Paulo Waldemar Pavarini

● FLORESCE O CATOLICISMO NO HAWAII, NOVO ESTADO NORTE-AMERICANO

HONOLULU, Hawaii (NC) - Em seus 132 anos de história a comunidade católica do Hawaii, que será brevemente a mais jovem dos Estados Unidos, passou por momentos difíceis de perseguição e guerra e deu testemunho de santidade heróica.

O catolicismo progride nas ilhas, de cujos 550.000 habitantes são já católicos 155.000. Seis novos templos foram construídos durante 1956 na diocese de Honolulu, que compreende todo o arquipélago. Seu bispo, Mons. James Sweeney, conta, para o cuidado espiritual da sede, com 145 sacerdotes, mais 58 irmãos leigos e 422 religiosas.

Entre os leprosos da ilha, viveu e notabilizou-se o Padre Damião de Weuster, SS. CC., cuja causa de beatificação foi introduzida em Roma, em 1955.

★ EVITAI as conversações profanas e vãs! (São Paulo.)

Dar à família o seu lugar

Raro é o dia em que os jornais de São Paulo não publiquem reportagens sobre os chamados "play-boys". São notícias tão frequentes que nem mesmo estão despertando mais as atenções do público, que em outro tempo "devorava" tais reportagens com desusado interesse.

É que as notícias são sempre as mesmas: um vandalismo moderno de uma mocidade solta, que não respeita mulheres, famílias e sociedade. O noticiário de tão batido ficou que hoje não causa mais sensação.

Mas, o problema fica e é preciso que se lhe dê uma solução. O indiferentismo da sociedade não pode ocultar sua existência e sua gravidade.

Alguns acham que a imunidade penal arrasta muitos jovens à prática do crime. Eles sabem que existem leis que os protegem. Basta apresentar à autoridade sua caderneta de identidade ou responder ao soldado, com um certo ar de superioridade: "Tire as mãos de cima de mim. Só tenho 15 ou 17 anos".

É um argumento infalível. A polícia os deixará em paz e eles poderão continuar soltos pelas ruas.

Há outro fator mais importante do que a imunidade penal. É uma saída cômoda e fácil apontar a imunidade penal para menores como causa da criminalidade existente entre menores.

Em problema de tal monta a família não pode ficar à margem,

esquecida ou ignorada, como fator positivo na formação do homem de amanhã, do cidadão trabalhador e honesto.

E na família, a figura meiga e influente da mulher, que é esposa e mãe. Alguém já fez esta afirmação categórica e muito realista: "com o seu amor (refere-se à mãe), o seu desvelo, o seu carinho, poderá conseguir mais dos filhos e das filhas, que todos os Códigos, tôdas as leis, todos os homens juntos".

E o sociólogo tem razão. O nosso erro é o de querer reformar uma sociedade com leis, que muitas vezes estão divorciadas da realidade.

Vamos voltar à família. É lá que está a solução de muitos problemas modernos. E entre estes, o da delinqüência infanto-juvenil.

E vamos dar à família o seu valor intrínseco, infelizmente negado por falsos defensores da sociedade moderna.

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

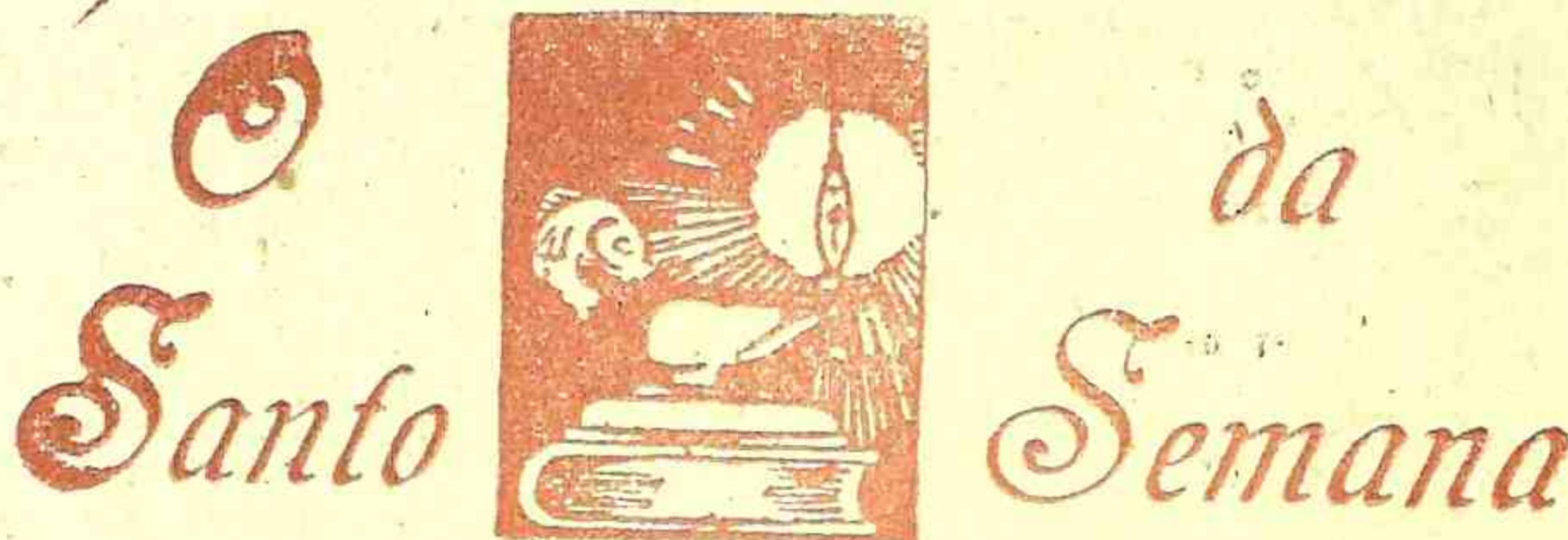
★ EM FEVEREIRO DE 1758, Voltaire escrevia a d'Alambert: "Daqui a 20 anos a Igreja há de dançar na corda bamba". 20 anos depois, a 25 de fevereiro de 1778, ele, expirando, dizia: "Eu morro abandonado de Deus e dos homens".

SÃO MARCOS, evangelista

(25 DE ABRIL)

São Marcos, o conhecido autor do segundo Evangelho sinótico, é citado não poucas vezes nas sagradas páginas do Novo Testamento, ora com o nome hebreu João ("o que está cheio de graça"), ora com o sobrenome romano Marcos ("nascido em março"), e que a tradição fez prevalecer (cf. Atos, 12, 12).

São Marcos era primo do apóstolo São Barnabé (Col. 4, 10), e filho de uma piedosa senhora de Jerusalém, chamada Maria, em cuja casa espaçosa se refugiou São Pedro, logo depois que um Anjo do Senhor o libertara do cárcere em que se achava detido por ordem do rei Herodes Agripa I (Atos, 12, 12-17). A casa da mãe de São Marcos era pois o centro de reunião dos primeiros discípulos de Jesus. Fôra como que a primeira igreja cristã do mundo, onde os fiéis se reuniam para rezar. São Marcos era então juvenzinho. Mas já nessa época se originaram aqueles profundos sentimentos de estreita amizade entre o Príncipe dos



Tôta not e Lus do mundo

Apóstolos e o jovem Marcos. E é bem provável que São Marcos tenha sido batizado por São Pedro, que o denomina "meu filho Marcos" (1 Ped. 5, 13). Esta cordial amizade entre São Pedro e São Marcos haveria de perdurar até o martírio do Santo Apóstolo em Roma, se bem é verdade que no início do seu apostolado São Marcos acompanhou mais a São Paulo e ao seu primo São Barnabé que ao Apóstolo São Pedro.

Já no ano 44 de nossa era, vemos os dois primos, Marcos e Barnabé, acompanhando São Paulo em sua primeira excursão apostólica pela Ásia Menor e Grécia. Entretanto, ao chegarem à cidade de Perge, na Panfília (Ásia Menor), o jovem missionário Marcos não quis mais prosseguir a viagem, e voltou sozinho para Jerusalém (Atos 13, 13).

Na Palestina e nas cidades da Ásia Menor, São Marcos foi pregando o Evangelho de Jesus. Depois, sempre em companhia de São Pedro, desempenhando o ofício de secretário e catequista junto ao Príncipe dos Apóstolos, São Marcos transferiu-se para Antioquia, onde São Pedro

(Continua na pág. 254)

Morre desterrado

Os Missionários do Coração de Maria não puderam gozar por muito tempo da companhia do pai querido. O pai teve que abandonar a casa dos filhos para continuar o seu desterro. Os inimigos da religião e do santo Fundador foram persegui-lo naquele remanso de paz, devendo êle, doente, alquebrado pelos sofrimentos físicos e morais, fugir para o mosteiro cisterciense de Fontfroide. Foi admirável o modo como receberam aquêles bons monjes o santo perseguido. O santo abade João e os seus monjes ao ver o santo perseguido depois de tantos e tão grandes serviços prestados à Igreja, tudo fizeram para mitigar os sofrimentos do santo Arcebispo. Um santo religioso, ofereceu a sua vida a Nosso Senhor, pedindo em troca, conservasse a vida preciosa do Pe. Claret. Um missionário do Coração de Maria esteve sempre junto à cabeceira do doente acompanhado quase sempre por algum monje cisterciense. O Pe. Claret falava ora em italiano, ora em francês, espanhol ou catalão, agradecendo as menores atenções dos bons monjes que redobravam as gentilezas.

Recebeu com alegria o Viático e a Extrema Unção e após uma prolongada agonia, morreu a 24 de outubro de 1870, sem dívidas, sem dinheiro e sem pecados, como desejara. Sobre o seu túmulo foram gravadas as seguintes palavras: "Amei a justiça e abominei a iniquidade, por isso morro no desterro". No cemitério dos monjes cistercienses de Fontfroide ficaram os restos mortais do santo Pe. Claret até que um dia os seus filhos o levaram para Vich, o berço da Congregação.

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Bispo de Londrina

Vocações Sacerdotais Claretianas informam:

★ As mães dos SACERDOTES franceses pretendem ir em peregrinação a Ars por ocasião do centenário da morte de São João Maria Vianney. Vão rezar por seus filhos PADRES. Organizará esta romaria a Associação de Mães de Sacerdotes, fundada em Paris em 1926 na paróquia de S. Tomás de Aquino, e hoje difundida por tôdas as dioceses da França.

★ Dois PADRES iniciaram na Alemanha uma coleta entre o clero com o fim de ajudar os SACERDOTES pobres de outros países. Cada PADRE alemão contribuirá com sete dólares mensais para a formação deste patrimônio.

★ Pela terceira vez visita o Brasil Mons. Guilherme Van Hees, Superior Geral dos Cônegos Regulares da Santa Cruz. Numa reportagem à im-

prensa assim se referiu S. Excia. ao nosso problema sacerdotal: "Por tôda parte do Brasil onde estive, senti ao vivo, a tremenda carência de PADRES. São regiões imensas, onde só de raro em raro se ouve a palavra segrada de um SACERDOTE". Ressaltou Mons. Hees a necessidade da fixação de Ordens e Congregações estrangeiras no Brasil para suprir nossa falta de SACERDOTES.

★ O Pe. Danie Linehan, S.J., vai receber a mais alta condecoração que a Marinha dos Estados Unidos confere aos civis. Mereceu-a por sua cooperação com a Marinha no progresso científico. O ilustre PADRE jesuíta fez notáveis investigações sísmológicas no polo sul durante o ano geofísico internacional. Exerceu o ofício de capelão na base antártica da Marinha norte-americana. É chefe do departamento de geofísica do Colégio de Boston.



IR. JOÃO GUIMÓN ARSUAGA,
C.M.F.

Neste mês de abril, o Ir. João Arsuaga, C.M.F. está comemorando um difícil jubileu. Realmente, há 25 anos que o nosso prezado Irmão vem dedicando carinhos e esforços a serviço da nossa popular revista "AVE MARIA", trabalhando incansavelmente pela difusão da boa imprensa, em atividade contínua e belo apostolado. A "AVE MARIA" comemora, jubilosa e agradecida, esse festivo jubileu, não deixando também de relevar os méritos granjeados pelo prezado Irmão no recrutamento de vocações sacerdotais e religiosas para a nossa Congregação claretiana.

A SEREM PUBLICADOS:

- Antônio Claret de Sousa
Sete Lagoas
- Antônio M. Claret Tomaz
Curvelo
- Gioconda Claret Ragonezzi
Nova Lima
- Regina Claret Camargo
Tatuí
- Antônio M. Claret Clementino
Chapada
- Maria Claret Tortorelo
Votuporanga
- Antônio Claret Tortorelo
Votuporanga
- Maria Claret Tebalde
Bariri
- Maria Claret Simplicio
Oliveira
- José A. Claret Alves
Serra Negra
- Antônio Claret dos Santos
Sete Lagoas
- Antônio Maria Claret Negreiros
Nerópolis
- Antônio M. Claret Matos
Palma



CLARET

Com satisfação temos ilustrado as páginas da "AVE MARIA" com fotografias de crianças que receberam no batismo o nome muito bonito de CLARET.

Esta escolha bem mostra a devoção dos pais para com SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET e o quanto esperam de sua proteção no céu em favor dos filhos. Mais de uma mãe nos escreveu contando seus desejos de ver um dia o filhinho feito um "santo sacerdote missionário" como fôra outrora SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. Que Deus abençoe estes seus anelos de mãe cristã e fervorosa e faça que se realizem plenamente.

Ao ser publicado o clichê na "AVE MARIA" temos enviado diversos números da revista aos pais interessados juntamente com uma estampa, tamanho grande, de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. Serve para um quadro do santo protetor do filho ou filha. Quem não a recebeu (terá sido por falta de endereço completo) queira pedir e a mandaremos com prazer.

Para que os leitores apreciem a variedade de nomes acrescidos com a designação de CLARET reproduzimos aqui todos os já publicados e ainda por publicar. Esperamos receber mais fotografias dos CLARET para as páginas de nossa "AVE MARIA".

NOMES PUBLICADOS:

- Regina M. Claret Barbosa
Uberlândia
- Antônio Claret Röcker
Curitiba
- Antônio Claret Slompo
Santa Felicidade
- Teresinha Claret Silveira
Bocaiuva
- Nestor Claret Teixeira
Bom Sucesso

Antônio M. Claret Prado
Paraisópolis

Dr. Francisco Claret Vaz
Jardinópolis

Antônio Claret Pinto
Pedreira

Maria Claret de Oliveira
Bariri

Antônio M. Claret Faria
Jacareí

Antônio M. Claret Guerra
Moema

Sebastião Claret Barros
Cruzília

Antônio Claret Silva
Matão

Maria Claret Machado
Brusque

Antônio Claret Rigobello
Monte Santo

Vânus Claret Paiva
Varginha

Maria Claret Toledo
Cesário Lange

Antônio Claret Brandine
Piracicaba

Antônio Claret Batistela
São Pedro

Lúcia M. Claret Lemos
Itabirito

Antônio Claret Migliorini
Bollini

Regina Claret Teres
Taiaçú

Maria Claret Lopes
Visc. R. Branco

Antônio Claret Peticarrari
Sertãozinho

Antônio Claret Soares
Brotas

BRASIL CATÓLICO

Nós, católicos, somos levados à rotina de ver uma pátria tradicionalmente católica. Em discursos, em livros, em jornais, em panegíricos, em conversas, não faltam aqueles que querem enaltecer uma tradição de anos e séculos, de missionários e obras sociais, como se isso fosse barreira suficiente para evitar a queda da pátria no futuro. Muitos países FORAM católicos em sua maioria; hoje, não o são, como a Inglaterra, a Suécia.

Muitos católicos apenas ficam satisfeitos com essa visão unilateral da religião. Essa fé se impôs pela tradição da pátria, pelo fator histórico e étnico — eis as razões supremas para continuar a admiti-la. Disse Rui Barbosa: "O Brasil nasceu e cresceu católico".

Esse argumento puramente de tradição é, não obstante toda a sua força social, muito frágil. Pois, podemos dizer o mesmo a respeito dos Estados Unidos que nasceram e cresceram à proteção de um protestantismo variado em seitas e tudo o mais.

Somos católicos, e o devemos ser para o futuro, não porque nascemos num país católico ou de origem católica. Nossa adesão

à Fé não se confunde com orgulho patriótico ou saudosismos de tempos piedosos e bonzinhos. Nada disso. Somos católicos por chamado de Deus e porque o *catolicismo* compendia em si, maravilhosamente, toda a Revelação de Deus aos homens. Seríamos católicos mesmo que o Brasil não fosse católico.

Antes de falarmos vaidosamente na tradição católica, deveríamos insistir mais e mais na CONVICÇÃO CATÓLICA das pessoas e dos grupos sociais. Em vez de cantarmos lóas ao passado religioso, seria mais eficiente que cuidássemos da orientação religiosa do presente, a fim de que o futuro seja mais sorridente. A pátria somos nós. Os católicos, sendo maioria, pesam na balança da pátria.

Tradição, histórica, elogios, literatura — já temos o suficiente. Importa adquirirmos mais convicção de fé e mais santidade de vida. O catolicismo assim visto não será apenas um ORGULHO mas sobremaneira uma RESPONSABILIDADE. Só destarte é que poderemos completar a frase do inclito juriconsulto da Bahia. O Brasil nasceu, cresceu, e MORRERÁ católico. Pois também as pátrias terão seu fim... Tudo passa sobre a terra! E so restará a Pátria dos Eleitos.

*Frei Francisco de Uberaba,
Capuchinho.*

MAÇONARIA!...

Um dos mais freqüentes pretextos da seita maçônica é apresentar-se como sociedade puramente beneficente, embora esteja evidenciado que não é a caridade nem o intuito de fazer benefício que a move.

A apregoada beneficência é apenas um engodo e chamariz. Deus sempre nos livre do altruísmo em que a maçonaria mete seu bedelho!

O patriotismo é outra bandeira que a seita maçônica agita para fazer proselitismo, mau grado ela seja substancialmente revolucionária. Pois, é seu programa e sua finalidade fazer revoluções!

Com seu ódio a Cristo e à Igreja, a tão preconizada religiosidade maçônica é mais uma blague de exploração e propaganda.

Para conquistar ascendência sobre os espíritos fracos, a maçonaria costuma encapotar-se em brumas de impenetráveis segredos. Misteriosos são seus princípios. Misteriosa é sua origem. Misteriosos são seus ritos. Misteriosas suas ordens.

Conservou sempre, porém, seu caráter subversivo em todas as suas evoluções. Atrás da seita maçônica opera o espírito das trevas, do qual devem fugir os filhos da luz. "Quem te avisa, amigo é!"...

F. Benvindo Destéfani, O.F.M.

O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 252)

fixara a sua sede episcopal. Por volta do ano 55, São Pedro se transfere novamente, indo estabelecer-se na cidade de Roma, capital do grandioso império, levando Marcos consigo. Data desse tempo o Evangelho escrito por São Marcos, o qual enfeixou num volume as pregações e ensinamentos que, desde muito tempo, vinha ouvindo do glorioso Príncipe dos Apóstolos.

No ano 62, em Roma, São Marcos presta caridosa assistência e valioso auxílio a São Paulo, na primeira vez em que este santo Apóstolo esteve encarcerado, esperando a sentença de César.

Após presenciar o martírio dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, ocorrido a 29 de junho do ano 67, São Marcos, segundo antiga tradição, dirigiu-se para o Oriente, sendo fundador e bispo da Igreja da Alexandria, no Egito, onde recebeu a gloriosa morte de martírio. Suas relíquias foram trasladadas mais tarde de Constantinopla para Veneza, na Itália, onde o Santo havia também pregado o Evangelho de Jesus Cristo, sendo ainda hoje veneradas na grandiosa Basílica de São Marcos.

Entre os quatro evangelistas, São Marcos está simbolizado pelo leão, visto iniciar o seu Evangelho com a narração da vida e pregações de São João Batista, em pleno deserto. Veneza, em seus escudos e emblemas, e nas velas dos seus barcos, traz freqüentemente a figura de um leão, símbolo do seu grande patrono, São Marcos.

O EVANGELHO DE SÃO MARCOS — É o segundo dos três sinóticos. Foi escrito em Roma, entre os anos 55 a 62 da nossa era, e é a expressão escrita das pregações e instruções dadas pelo Apóstolo São Pedro aos fiéis de Roma, e que Marcos ia anotando com fidelidade. O Evangelho foi escrito em grego, e se destinava aos cristãos da cidade de Roma. O estilo é simples, prevalecendo um tom mais narrativo e expositivo que apologético. Em suas páginas, São Marcos descreve a vida e a missão divina do Messias, proclamando claramente a divindade de Jesus, sem deixar de acentuar devidamente a realidade integral de sua santa humanidade. Eis porque essas páginas, simples e objetivas, constituem um autêntico Evangelho do Filho de Deus Encarnado.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

—★—

BELO HORIZONTE

Sagração da Igreja da Pampulha

Com a presença do Presidente da República, vindo a esta cidade especialmente para esse fim, foi sagrada a Igreja de São Francisco de Assis, da Pampulha. Antes das cerimônias litúrgicas foi passada a escritura de doação do edifício sagrado e respectivo terreno à Mitra Arquidiocesana. Como declarou sua excia. d. João Resende Costa, arcebispo-coadjutor de Belo Horizonte, o templo pôde ser sagrado na tarde do dia 11 p.p., visto terem sido removidas e desfeitas as objeções que, há tempo, não haviam permitido a bênção do edifício e sua abertura aos cultos sagrados.

No fim da Santa Missa, assistiu-se ao primeiro batizado realizado na Igreja da Pampulha. Recebeu o batismo o menino Lincoln Kubitschek, cujo pai é primo do dr. Juscelino Kubitschek. O Presidente da República oficiou de padrinho, declarando, ao partir para o Rio de Janeiro, que se sentia feliz com o acontecimento, visto o conjunto da Pampulha ter sido construído durante a sua gestão de Prefeito Municipal da capital mineira.

OS NOIVOS

Já andara não sei quanto sem fruto e sem incidentes, quando ouviu por trás das costas um "Ah!", um chamado, que parecia dirigido a êle. Virou-se e viu, a certa distância, um comissário, que levantou uma das mãos, acenando realmente para êle e gritando: "Lá nos quartos é que precisam de ajuda: aqui, acabou-se agora mesmo de limpar".

Renzo logo percebeu por quem estava sendo tomado, e que a sineta era a causa do equívoco; julgou-se um animal por haver pensado somente nos embaraços que aquela insígnia podia evitar-lhe, e não nos que podia atrair-lhe; mas ao mesmo tempo pensou na maneira de desvencilhar-se logo daquele homem. Reiteradamente e à pressa fêz-lhe um sinal com a cabeça, como para dizer que compreendera e que obedecia; e safou-se da vista dele, metendo-se por um lado para entre as cabanas.

Quando lhe pareceu estar bastante longe, pensou também em libertar-se da causa do escândalo; e, para fazer essa operação sem ser observado, foi meter-se num pequeno espaço entre duas cabanas que, por assim dizer, ficavam de costas uma para a outra. Abaixou-se para tirar a sineta, e, estando assim com a cabeça apoiada à parede de palha de uma das cabanas, vem-lhe desta ao ouvido uma voz... Oh céu! será possível? Tôda a sua alma está nesse ouvido: a respiração está suspensa... Sim! sim! é aquela voz... "Medo de quê?" dizia essa voz suave: "já passamos por bem mais do que por um temporal. Aquêle que até agora nos guardou nos há de guardar também agora".

Se Renzo não soltou um grito, não foi por temor de se fazer notar, foi porque não teve fôlego. Faltaram-lhe os joelhos, turvou-se-lhe a vista; mas foi no primeiro momento; ao segundo estava êle erecto, mais vivo, mais vigoroso do que antes; em três saltos contornou a cabana, chegou à porta, viu a pessoa que havia falado, viu-a de pé, curvada sobre um pequeno leito. Ao rumor, ela se volta, pensa tresvariar, sonhar; olha mais atenta e grita: "Oh, Senhor bendito!"

"Luzia! achei-a? acho-a? é mesmo você? você está viva?", exclamou Renzo, adiantando-se, todo trêmulo.

"Oh, Senhor bendito!" replicou, ainda mais trêmula, Luzia: "você por aqui? que é isto? de que maneira? por que? A peste!"

"Eu tive a peste. E você...?"

"Ah!... eu também. E minha mãe?..."

"Não a vi, porque está em Pasturo; mas creio que está bem. Porém você... como ainda está pálida! como parece fraca! Mas está curada, não está?"

"O Senhor ainda me quiz deixar neste mundo. Ah, Renzo! por que é que você está aqui?"

"Por que?" disse Renzo aproximando-se sempre mais dela; "e você me pergunta por que? Por que eu aqui devia vir? E precisa de que eu lho diga? Quem tenho eu em quem pensar? Acaso não me chamo mais Renzo? E você já não é mais Luzia?"

"Ah, que é que você está dizendo! que é que você está dizendo! Mas minha mãe não mandou escrever-lhe...?"

"Sim: infelizmente mandou escrever-me. Belas coisas para mandar escrever a um desgraçado, atribulado, errante, a um moço que ofensas, ao menos, nunca tinha feito a você".

"Mas, Renzo! Renzo! já que você sabia... por que veio? por que?"

"Por que vim? Oh, Luzia! por que vim, pergunta-me você? Depois de tantas promessas! Então não somos mais nós? Não se lembra mais? Que era que nos faltava?"

"Oh, Senhor!" exclamou dolorosamente Luzia, pondo as mãos e erguendo os olhos ao céu: "por que não me fizestes a graça de me levar para Vós?... Oh, Renzo! que foi que você fêz! Veja, eu começava a esperar que... com o tempo... eu me esqueceria..."

"Bela esperança! bonitas coisas para me dizer bem em rosto!"

"Ah! que foi que você fêz! E neste lugar! no meio destas misérias, no meio destes espetáculos! aqui onde não se faz outra coisa senão morrer, você pôde...!"

"Os que morrem, deve-se pedir a Deus por êles e esperar que êles vão para bom lugar; mas nem por isto é justo que os que vivem tenham de viver desesperados..."

"Mas, Renzo! Renzo! você não pensa no que diz. Uma promessa a Nossa Senhora!... Um voto!"

"E eu lhe digo que isso são promessas que não têm valor nenhum".

"Oh, Senhor! Que é que você está dizendo? Onde esteve neste tempo? Com que tratou? Como fala?"

"Falo como bom cristão; e de Nossa Senhora penso melhor do que você; porque acho que ela não quer promessas em prejuízo do próximo. Se Nossa Senhora tivesse falado, oh! então... Mas que é que foi? uma idéia sua. Sabe o que é que você deve prometer a Nossa Senhora? Prometa-lhe que a primeira filha que nós tivermos lhe poremos o nome de Maria; pois isto aqui estou eu também para prometê-lo: isto são coisas que fazem bem mais honra a Nossa Senhora; são devoções que têm mais sentido, e não trazem dano a ninguém".

"Não, não; não diga assim: você não sabe o que está dizendo; não sabe o que é fazer um voto; não esteve neste caso; não experimentou. Deixe-me, deixe-me, por amor do céu!"

E afastou-se impetuosamente dêle, voltando para o pequeno leito.

"Luzia!" disse Renzo sem se mover: "diga-me ao menos, diga-me: se não fôsse essa razão... você seria a mesma para mim?"

"Homem sem coração!" respondeu Luzia, virando-se, e a custo contendo as lágrimas: "quando você me fizesse dizer palavras inúteis, palavras que me fizessem mal, palavras que talvez fossem pecados, ficaria contente? Deixe-me, oh! deixe-me! esqueça-se de mim: está-se vendo que não éramos destinados um para o outro! Tornaremos a nos ver lá no céu: já não devemos estar muito tempo neste mundo. Vá; procure fazer saber a minha mãe que estou curada, que mesmo aqui Deus me assistiu sempre, que achei uma alma boa, esta boa mulher que me faz as vezes de mãe; diga-lhe que espero que ela será preservada dêste mal, e que nós tornaremos a ver quando Deus quiser e como quiser... Vá, por amor do céu, e não pense em mim... a não ser quando rezar ao Senhor".

E, como quem nada mais tem a dizer e nada mais quer ouvir, como quem quer subtrair-se a um perigo, retirou-se ainda mais para perto da caminha, onde estava a mulher de que havia falado.

"Ouça, Luzia, ouça!" disse Renzo, sem contudo aproximar-se mais dela.

"Não, não; vá, por caridade!"

"Ouça: o Padre Cristóvão..."

"Que?"

"Está aqui".

"Aqui? onde? Como você sabe?"

"Falei com êle há pouco; estive um bom pedaço de tempo com êle; e um religioso da qualidade dêle me parece..."

"Está aqui! para assistir os pobres pestosos, certamente. Mas e êle? teve a peste?"

(Continua)

MÁQUINA

Mini 35

Apenas Cr. **570,00**

A mais sensacional oferta de todos os tempos! Você pode possuir agora uma máquina fotográfica a um preço nunca visto. Esta moderna máquina Mini 35 constitui uma instrutiva diversão a todo o momento.

VEJA QUE MARAVILHA!

Tira 8 fotos 3x4 — Para instantâneos — Visor ótico — Objetiva à zúl — Tamanho pequeno — Extra leve — Manejo facilimo — Resultados certos.

NÃO MANDE DINHEIRO!

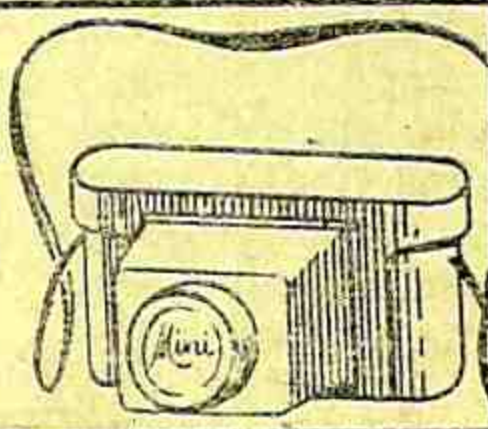
Remessas para todo o Brasil pelo Serviço de Reembólso. Aproveite enquanto é tempo! Faça o seu pedido HOJE MESMO.



FILMES PARA MINI - 35 **Cr\$ 58,00**
Temos em estoque

Estôjo Plástico Inquebrável. Magnífica proteção para sua Máquina Mini. Correia a tira-colo. Não precisa retirar a máquina para fotografar.

Cr\$ 120,00



DINAL. Rua Quintino Bocaiuva, 255 — 3.^a sobre-loja
Caixa Postal, 7.206 — São Paulo

CUPOM - PEDIDO

Peço enviar-me pelo

Serviço de Reembólso Postal:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

..... Máquina fotográfica MINI-35

..... estôjo para MINI-35

..... filmes para MINI-35

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa 615 - São Paulo

MEU ALBUM DE ORAÇÕES COM SANTINHOS:

Para 100: Cr. 1.500,00
Para 500: Cr. 6.750,00
Para 1.000: Cr. 12.000,00

MEU ALBUM DO EVANGELHO

Modelo para 1959

Album artístico acompanhado de 50 santinhos a 4 côres e ouro sôbre os evangelhos dos domingos. Belíssimos santinhos que formam uma coleção riquíssima para educar o bom gosto dos pequenos. Album que se guarda como lembrança tôda a vida.

100 exemplares:

Cr. 1.900,00

500 exemplares:

Cr. 8.450,00

1.000 exemplares:

Cr. 15.200,00

Descontos

Para livreiros e casas estabelecidas 30%.
Para colégios, paróquias e casas religiosas 20%.

Atendemos pelo serviço de Reembólso Postal. Pedidos acompanhados do seu valor são remetidos livres de portes.

ESCOLA DE ENFERMEIRAS MADRE MARIA TEODORA

AGREGADA À UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Cursos de Pós-Graduação de Enfermagem Obstétrica

Acham-se abertas as inscrições ao Curso de Pós-graduação de Enfermagem Obstétrica.

A duração do Curso é de doze meses, incluindo parte teórica e prática. O campo de estágio é a Maternidade de Santa Casa de Misericórdia de Campinas e o Ambulatório de Pré-natal da Legião Brasileira de Assistência.

As inscrições devem ser feitas na secretaria da Escola apresentando as candidatas os seguintes documentos:

1. Requerimento dirigido à Diretoria da Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora, Rua Benjamin Constant, 1657, CAMPINAS, Estado de São Paulo.

2. Pública forma de diploma de enfermeira expedido por estabelecimento oficial ou reconhecido. Caso o diploma da candi-

data se encontre no Ministério da Educação e Cultura para o devido registro: Certidão de término do Curso de Enfermagem dada pela Diretoria da Escola.

3. Histórico escolar do Curso de Enfermagem.
4. Atestado de idoneidade moral.
5. Atestado de vacinação antivariólica e de sanidade física e mental.
6. Número do título de eleitora e da carteira de identidade.

O curso é gratuito e a Santa Casa oferece residência, alimentação e tratamento médico.

As alunas aprovadas nos exames de término de curso a Escola expedirá um certificado de Enfermeira Obstétrica.